

Atividade de valorização do conhecimento popular ancestral durante um curso de Sistemas Agroflorestais na Escola Agrotécnica Federal de Ceres-GO.

Ancestral popular knowledge valorization during a Agroforestry course activit at the Agrotechnical School of Ceres-GO, Brazil.

BRUZIGUESSI, Elisa. elisapbruzi@yahoo.com.br; OLIVEIRA, Igor. CDS/UnB, igoroliveira@unb.br

Resumo: Considerando o princípio da agroecologia de resgatar e valorizar os conhecimentos populares realizou-se durante um Curso de Sistemas Agroflorestais na Escola Agrotécnica Federal de Ceres a atividade “Entrevistando um sábio da minha comunidade” que buscou propiciar a vivência deste princípio. Esta atividade foi solicitada como “dever de casa” e deveria, à princípio, coletar as características e usos de 10 espécies vegetais nativas da região do estudante. Percebeu-se que os participantes gostaram muito de realizá-la, se surpreenderam com os conhecimentos dos entrevistados (maioria foram seus avós e funcionários antigos da Escola) e disseram ter aprendido muito com eles. Esta atividade despertou nos estudantes a valorização do conhecimento popular acumulado estimulando-os dialogar com os detentores destes saberes ancestrais.

Palavras chaves: troca de saberes, conhecimentos populares, agroecologia.

Abstract: Considering the agroecological principle of survey and valorization of the popular knowledge, an interview with a wise person of the community was proposed to the students, as an activity of an Agroforestry course executed at the Federal Agrotechnical School of Ceres-Goiás during March and April 2007. The students were surprised with the knowledge of the wise, and confirmed that they have learnt a lot with this experience. This activity provided the opportunity to the students to valorize the local popular knowledge instigating the dialogue among generations. It is expected that the students will keep seeking, investigating and valorizing the popular knowledge during their professional actions.

KEY WORDS: knowlege exchange, popular knowledge, agroecology

Introdução

Uma estudante do curso Engenharia Florestal da Universidade de Brasília (UnB) e um Engenheiro Florestal realizaram um Curso sobre Sistemas Agroflorestais na Escola Agrotécnica Federal de Ceres (EAFCE) sendo que o curso foi o trabalho de final de curso da estudante e fez parte de um projeto de extensão da UnB.

Durante o curso discutiu-se sobre os conceitos, princípios e práticas relacionados à agroecologia. Segundo ROCHA (2006) esta ciência surge no campo dos saberes tradicionais e resgata práticas e experiências acumuladas de agricultores que interagem há gerações de forma benéfica com o meio ambiente. Dentro da perspectiva da Agroecologia os saberes, os conhecimentos e os valores locais das populações rurais precisam ser analisados, compreendidos e utilizados como ponto de partida nos

processos de desenvolvimento rural (CAPORAL & COSTABEBER, 2002). De acordo com esta reflexão buscou-se realizar no curso uma atividade que possibilitasse vivenciar o resgate e valorização dos conhecimentos populares.

Dentre as diversas atividades realizadas durante o curso enfocaremos neste artigo sobre a atividade “Entrevistando um sábio da minha comunidade”. Os objetivos desta atividade foram possibilitar aos estudantes conhecerem mais sobre espécies vegetais do seu ecossistema para assim auxiliar na qualidade do planejamento e implementação de SAFs adaptados a suas regiões, estimular o diálogo entre os estudantes e detentores de conhecimentos populares acumulados possibilitando o reconhecimento e a valorização destes conhecimentos e destes sujeitos. Segundo GÖTSCH (1995) o conhecimento tradicional pode contribuir muito para apontar as melhores plantas indicadoras, além de auxiliar com informações a respeito da exigência ambiental das espécies nativas, comportamento sucessional e outras características

Metodologia

O curso foi realizado durante os meses de março e abril de 2007 com carga horária de 52 horas, contou com a participação de 27 estudantes dentre os cursos técnicos em: Agropecuária, Meio Ambiente e Zootecnia, além de ex-alunos e uma professora. Utilizou-se metodologia participativa, estimulando-se a construção do conhecimento, além de utilizar diversas dinâmicas. Usou-se o portfólio como instrumento de formação e avaliação e realizou-se uma entrevista semi-estruturada para conhecer os impactos gerados pelo curso, avaliar a metodologia e esclarecer dúvidas.

A atividade “Entrevistando um sábio da minha comunidade” foi solicitada como “tarefa de casa” logo após discutir sobre o planejamento de SAFs e a construção coletiva de uma tabela de espécies com os respectivos estágios sucessionais e estratos. Cada participante deveria entrevistar no mínimo um sábio da sua comunidade e coletar informações sobre características (estrato, ciclo de vida, época de floração e frutificação) e usos (alimentício, medicinal, madeireiro, ornamental, oleaginoso) de 10 espécies vegetais nativas da sua região. Os dados coletados foram registrados no portfólio de cada participante. Ao final do curso realizou-se uma entrevista individual semi-estruturada na qual foi possível diagnosticar os impactos gerados pela atividade.

Resultados e discussões

Percebeu-se por meio dos depoimentos nas entrevistas e registros nos portfólios que a realização desta atividade enriqueceu os conhecimentos destes estudantes sobre as características e peculiaridades de uma diversidade de plantas presentes na região. Portanto, estes dados coletados e registrados pelos estudantes são ricos e constituem uma fonte de consulta que pode contribuir na implementação e orientação sobre Sistemas Agroflorestais adaptados a cada região.

A maioria dos estudantes realizou a entrevista com o avô porém, outros realizaram a entrevista com três funcionários da EAFCE que se dispuseram a falar sobre as plantas mostrando-as na área da Escola. Esta atividade gerou a idéia nos estudantes de envolver estes funcionários nas futuras atividades do grupo (em formação) que pretende realizar estudos e práticas sobre agroecologia na Escola.

Embora a atividade solicitada pedisse informações apenas sobre características e usos das plantas, na maioria dos casos estas conversas foram precedidas de explicações dos estudantes sobre o Curso. Muitos estudantes disseram que durante esta atividade surgiu abertura para iniciar a discussão e divulgação sobre temas que tinham aprendido e discutido durante o curso, gerando assim um ambiente de troca de conhecimentos e experiências vivenciadas sobre práticas de cultivo e manejo da terra.

Todos que realizaram esta atividade declaram que gostaram muito da experiência pois ficaram surpresos com a quantidade de conhecimento que os entrevistados possuíam constituindo-se, portanto, em um momento de grande aprendizado. Esta atividade possibilitou despertar nos estudantes a valorização do conhecimento popular acumulado. Estes fatos corroboram com o que diz MARIANO NETO (2007) de que temos um gigantesco banco de conhecimentos já testados, experimentados e que precisam desse reconhecimento e mérito.

Adicionalmente a atividade possibilitou refletir sobre a falta de diálogo que existe entre jovens e idosos fazendo com que se sentissem estimulados a aumentar os momentos de conversa com as pessoas de mais idade. Além disso, perceberam que os entrevistados gostaram da experiência pois se sentiram valorizados. O despertar da vontade de aprender por meio de conversas com os mais experientes é de significativa importância como bem explica CALVINO (1994):

“O novo saber que o gênero humano vem adquirindo não suplanta o saber que se propaga simplesmente pela transmissão direta e oral e uma vez perdido não se pode mais readquiri-lo e

retransmiti-lo: nenhum livro pode ensinar aquilo que só se pode aprender na infância ao se prestar ouvidos e olhos atentos ao canto e ao vôo dos pássaros e se houver ali alguém que saiba o nome deles".

Abaixo estão citadas alguns depoimentos dos estudantes sobre esta atividade:

- “Fiquei bobo de ver como meu vô sabia, sabia muito mais que eu só que usa uma linguagem mais rústica”.
- “Meu avô é um sábio, é mais vivido”.
- “Ele se sentiu útil e gratificado em responder minhas perguntas”.
- “Meu avô gostou de saber o que eu aprendi no curso”.
- “Divulguei SAFs ao meu avó, ele contou que na sua época o roçado era outro, também haviam consórcios, não tinha monocultura e venenos”.
- “Gostei desta atividade e pretendo fazer com outras pessoas”
- “Percebi que tenho que conversar e aprender mais com os mais velhos”
- “Passei a conversar mais com meu avô e também tentar passar meus conhecimentos pra ele, só que mudei minha linguagem”.

Considerando que grande parte dos participantes do curso irá atuar diretamente com os agricultores prestando serviços ou então eles mesmos serão os agricultores conclui-se é de extrema importância que eles reconheçam a importância de investigar, compreender, utilizar e valorizar os saberes populares adaptados à cada região.

Visto o reconhecimento pelos estudantes da importância e eficácia desta atividade espera-se que eles continuem buscando aprender com os conhecimentos das populações tradicionais de cada região para que assim se capacitem cada vez mais e possam realizar suas atividades profissionais de forma mais eficaz e sustentável.

Referências bibliográficas

- CALVINO, I. Palomar. São Paulo: Cia. das Letras, 1994.
- CAPORAL, F. R. & COSTABEBER, J. A. Análise Multidimensional da Sustentabilidade: uma proposta metodológica a partir da Agroecologia. Agroecol. e Desenv. Rur. Sustent., Porto Alegre, v.3, n.3, Jul/Set 2002
- GÖTSCH, E. Break-through in agriculture. Rio de Janeiro: AS-PTA, 1995. 22p.
- ROCHA, E. J. P. L. Agroflorestas Sucessionais no Assentamento Fruta D'anta/MG: Potenciais e Limitações para a Transição Agroecológica. Brasília, 2006. 168p. Dissertação (Mestrado) - Universidade de Brasília.
- MARIANO NETO, B. Topofilia, ecologia e imaginário: Os velhos cariris da Paraíba. Capturado em 14 jul. 2007. http://br.monografias.com/trabalhos/topofilia-ecologia-imaginario-cariris-paraiba/topofilia-ecologia-imaginario-cariris_paraiba.shtml